

## **Trabalho Cooperativo**

O regime de trabalho semanal parcial para a maioria dos docentes está relacionado com os factores que dificultam as pesquisas entre os quais se destacam a formação de equipas de trabalho, disponibilidade para trabalhar em grupo, envolvimento dos alunos, carga horária de aulas incompatível com a pesquisa, e outras.

A participação de outras instituições na pesquisa, a interdisciplinaridade e a obtenção de parcerias são avaliadas como difíceis e estão directamente relacionadas com o processo de captação de recursos.

A integração disciplinar torna os limites entre as disciplinas mais ténues derrubando barreiras que distanciavam os saberes e os professores de diferentes áreas, incitando o exercício na tentativa de compreender as acções e representações do sujeito, revelando a sua identidade, abolindo a popularização entre o sujeito – objecto, favorecendo a interacção entre as diferentes formas de produção de conhecimento. (Almeida, 1995)

Desenvolve-se assim uma nova ecologia cognitiva, uma nova dinâmica na construção do conhecimento, novas capacidades de adaptação e de equilíbrio dinâmico nos processos de construção do saber, do conhecer.

Para Levy (1993), a ecologia cognitiva é compreendida pelas interacções que ocorrem entre as mentes humanas e as redes de armazenamento, transformação, produção e aplicação dessas informações e conhecimentos.

Para que os professores se sintam motivados a trabalhar em cooperação, é, antes do mais, necessário que a instituição onde trabalham lhes dê incentivos para tal: trata-se assim de uma mera reacção ao meio envolvente.

Quando se sente que se faz parte de algo, que cada membro dessa instituição detém um papel importante, que o mérito do trabalho e esforço despendido é reconhecido, os docentes sentem-se aptos para o trabalho cooperativo seja ele a nível de grupo disciplinar, seja a nível de Conselho de Turma, seja ao nível da simples reflexão colectiva sobre a escola.

No entanto se tal não acontece, o docente não se sente motivado a trabalhar nesse sentido e, quando o faz, sente-se isolado pois a maioria dos seus colegas não demonstra o mesmo nível de interesse por este tipo de trabalho.

Refira-se que para este facto contribui também a não fixação dos professores à escola, visto que, todos os anos lectivos, são obrigados a mudar de instalações e local de trabalho.

Felizmente, é notória um maior empenho e ingressão de professores em grupos de trabalho que visam fazer mover a grande roda que é a educação.

Quando os professores resolvem trabalhar em grupo em regime de cooperação todo o trabalho de criação, planificação e execução de projectos/ideias é mais fácil de implementar sendo os seus resultados, quer a nível pessoal, quer a nível profissional muito satisfatórios.<sup>1</sup>

Ao recorrer ao trabalho cooperativo dentro da sala de aula, o professor estará a dar aos alunos a oportunidade de aprender com os colegas, trocando informações entre si e crescendo como pessoa.

Porém tal facto terá que ser muito bem planeado, tendo o professor que decidir se a escolha dos elementos de cada grupo será feita ao acaso, se estará a cargo dos alunos, ou se será o professor a escolher os alunos a inserir em cada grupo.

Dependendo dos alunos da turma, o professor encontrará a melhor solução para que o trabalho cooperativo seja levado a efeito com êxito.

## **Os Alunos**

A introdução de um trabalho cooperativo nas escolas pode aparecer como elemento de contradição à prática quotidiana dos alunos, tendo em vista que a sua organização

---

<sup>1</sup> Note-se que, quando falamos em grupos de professores não fazemos qualquer distinção entre os professores do Ensino Regular e os professores de Educação Especial, referimo-nos à nossa classe em geral.

colectiva produz relações sociais diferenciadas e que podem se confrontar com suas ideias e práticas. Dependendo da intensidade das novas relações vivenciadas, através das práticas cooperativas, estas podem gerar o movimento de superação e alteração (geralmente para positiva) da personalidade e do comportamento social dos alunos.

Tal processo de modificação de comportamentos depende da envergadura dos problemas que os alunos enfrentam e da intensidade do movimento de contradição que é instaurado na sua consciência. Ou seja, além da condição objectiva da contradição que é provocada, é necessário, portanto, a reflexão da prática como movimento gerador da consciência crítica e de transformação.

A prática cooperativa dos alunos e o processo de reflexão sobre sua actividade conduz à crítica da sua organização e à superação de problemas.

Ao superar problemas e comparar a maneira de se organizar com a estrutura de funcionamento dos outros grupos formados na sala de aula, os alunos tornam-se críticos do seu trabalho.

Com base nos pressupostos teóricos já atrás referido, os alunos participantes de práticas cooperativas em escolas, tendem a manifestar, inicialmente, uma primeira forma de consciência que é determinada pelas relações sociais que têm vivenciado no seu contexto histórico e cultural e que constituem a sua própria compreensão do mundo que os rodeia.

Os problemas na convivência, que a prática cooperativa evidencia, constituem a base da socialização do grupo e a construção de soluções colectivas para avançar na organização é um exercício permanente de democracia.

São três os factores que parecem levar os alunos a se interessar por trabalhos cooperativos: A Afectividade; Aprendizagem e Factores Económicos.

Passaremos a explicar:

### 1 - A Afectividade

Os alunos têm atribuído um valor importante á amizade e à oportunidade de se encontrarem em grupo. Tal facto retracta a necessidade que os alunos sentem em encontrarem na escola momentos em que possam falar com os colegas sobre os seus problemas, expectativas e sentimentos . As práticas cooperativas são destacas como espaço de diálogo, logo de convivência e de partilha de sentimentos.

### 2- A Aprendizagem

A aprendizagem de habilidades no trabalho e a utilização de tecnologias são resultados positivos da prática cooperativa.

Além disso o trabalho cooperativo desenvolve o exercício da autogestão, vivência da democracia, convivência com a diferença, superação de preconceitos, consciência do colectivo e capacidade de liderança.

Essas características resultantes da convivência do colectivo são importantes para a vida dos alunos e justificam a sua motivação para a participação em outros grupos na sociedade. Além disso, as práticas cooperativas desenvolvidas servem de referência para integrar conteúdos das diversas disciplinas trabalhadas na escola.

### 3- Factores Económicos

Os resultados económicos do trabalho cooperativo entre alunos são geralmente investidos em actividades de formação, viagens e festas. A sua expectativa é constante no decorrer da actividade, o que pressupõe uma preocupação do grupo com os custos, investimento , comercialização e viabilidade dos projectos a trabalhar.

O trabalho cooperativo, como prática de convivência dos alunos, além de permitir a satisfação de necessidades, construção de conhecimento e resultados económicos, motiva para a necessidade de organização social e política dos alunos.

Ao trabalhar colectivamente, os alunos relacionam-se entre si e com a natureza, gerando novas formas de convivência, o que o influencia na construção da personalidade humana. A consciência de si mesmo dependa da consciência do outro e, através da relação cooperativa, ambos se encontram e aprendem mutuamente.

O trabalho cooperativo, dentro ou fora da sala, e as relações de ajuda, são muito importantes porque vão permitir que o aluno trabalhe melhor e desenvolva a sua personalidade.

Permite ainda o desenvolvimento da cooperação e do respeito pelos outros, atitudes básicas de quem vive em sociedade.

### **Os Encarregados de Educação e outros Profissionais da Acção Educativa**

O trabalho cooperativo também pode ser realizado com grupos de pais/ Encarregados de Educação, tendo em atenção de que, por vezes, os mesmos não se encontram receptivos para trocar ideias entre si, ou não têm disponibilidade para vir à escola.

A própria habilitação escolar dos Encarregados de Educação e sua condição social são elementos base para um bom trabalho de grupo.

Este trabalho cooperativo pode ter como elementos, não só pais, como outros familiares, professores do ensino regular e do ensino especial, outros profissionais de acção educativa que juntos, poderão debater temas relacionado directamente com a realidade de seus educandos, numa forma de tentar solucionar ou pelo menos alertar e ser solidários com alguns problemas com os quais se deparam.

Neste sentido o trabalho cooperativo terá também como objectivo o de fortalecer as relações existentes entre o professor – aluno – família : os três elos importantes para o bom desempenho do aluno.

## **Vantagens de Trabalhar em Grupo**

Embora a aprendizagem exija um esforço pessoal e solitário, há momentos em que se ganha mais se cooperarmos com os colegas.

Ao trabalharmos em grupo:

- Há troca e enriquecimento de ideias
- Aumentamos os nossos conhecimentos
- Desenvolvemos o diálogo, a cooperação e respeito pelos outros
- Apuramos e desenvolvemos o sentido de responsabilidade, quer individual, quer em grupo

## **Regras do Trabalhar em Grupo**

Para que o trabalho de grupo seja rentável existem regras a respeitar e que devem ser previamente discutidas e aceites por todos:

- Planificar o trabalho: definir os objectivos do trabalho e distribuir tarefas, tendo em conta o tempo e a informação disponíveis;
- Participar no trabalho, cumprindo as tarefas destinadas;
- Respeitar a opinião dos outros, não rindo nem troçando se for diferente da nossa;
- Não deixar o trabalho todo para os outros elementos do grupo;
- Não falar de assuntos que não estejam relacionados com o trabalho a desenvolver
- Dependendo do tipo de trabalho a exercer e dos seus elementos, poderá ser necessário a aplicação de outras regras a definir pelo grupo.

### **Aspectos importantes no desenvolvimento do projecto / trabalho**

- Verificar o trabalho dos grupos na aula e sua interacção, registando na folha de observação criada para o efeito;
- Realizar pequenas entrevistas com cada grupo de forma a focar o trabalho nos objectivos propostos;
- Procurar pôr à disposição na sala outros elementos de consulta para além da Internet (livros sobre o temas, revistas, jornais, entre outros);
- Gerir entre os grupos o acesso à Internet ;
- Fomentar a partilha de informação entre os grupos;